



Foto: Acervo IEPHA/MG

Restauração

Comunidades de nove municípios mineiros se preparam para o reencontro com seus santos padroeiros restaurados pelo IEPHA.

_____ Páginas 08 e 09

Nova Lima

Moradores comemoram os 313 anos da cidade

Entrevista com Fernando Pedro, editor da Segunda edição do livro "Nova Lima: ontem e hoje"

_____ Páginas 06 e 07

Intercâmbio Patrimônio Cultural

Rio Grande do Sul e suas ações de preservação

_____ Página 10

Carnaval e patrimônio cultural



_____ Página 12

Serro – 300 anos

Conheça mais sobre a primeira cidade a receber tombamento nacional

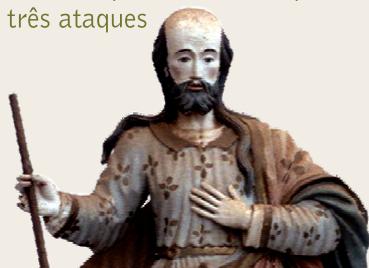
Foto: Acervo IEPHA/MG



_____ Página 03

Furtos em templos religiosos

Só a Capela de Nossa Senhora da Soledade, em Lobo Leite, sofreu três ataques



_____ Página 10

Carta

9912261467-DR/MG

IEPHA

CORREIOS

Palavra do Presidente



O governador Antonio Anastasia anunciou no último dia 17 de fevereiro, em solenidade no Palácio da Liberdade, início de obras da Cultura, apresentação de conclusão de projetos e de restaurações, dos quais o IEPHA se orgulha em fazer parte. Foram concluídas no final de 2013 as obras do Sobrado Dário Magalhães, para implantação da sede do Museu de Percursos em Minas Novas, Igreja Matriz de Santo Antônio, em Itacambira e a restauração de 19 esculturas religiosas de nove cidades do interior de Minas Gerais. Além disso, outros três projetos tiveram seus trabalhos finalizados, são eles: Projeto de Restauração Civil da Igreja de Nossa Senhora da Glória, em Hermílio Alves distrito de Carandá; Projeto de Restauração da Capela do Senhor dos Passos em Brumal, distrito de Santa Bárbara e o Georreferenciamento da Fazenda Boa Esperança em Belo Vale. Mais quatro projetos serão finalizados entre março e abril deste ano: Igreja de Santa Izabel de Hungria (Caxambu), Matriz de Nossa Senhora da

Aparecida e Igreja dos Passos e de São Francisco de Assis (Conceição do Mato Dentro) e Igreja Nossa Senhora do Rosário (distrito de Brejo do Amparo, em Januária). Também com muita satisfação, informamos que a restauração do forro do Museu Mineiro já começou. Outra boa notícia dada durante o evento foi a de que na nova sede do IEPHA/MG será implantado o Ateliê de Restauração.

Também em fevereiro, estive com o governador Anastasia na cidade de Poços de Caldas para inaugurarmos a primeira parte restaurada do Palace Casino, um complexo turístico de lazer e de saúde (a hidroterapia), construídos na década de 1920. As obras para a restauração do Palace Casino, feitas pela CODEMIG, se iniciaram em 2009 e ainda seguem, com a restauração das Thermas Antônio Carlos e do Teatro do Palace Casino, ainda não concluídas. A parte do Palace Casino já restaurada e que foi entregue pelo Governo do Estado e pela CODEMIG teve fiscalização constante do IEPHA/MG, responsável pela integridade do bem, tombado em nível estadual no ano de 1989, juntamente com a Serra de São Domingos.

Não posso deixar de mencionar nesta coluna nossa preocupação com os bens culturais espalhados por Minas Gerais e que durante o período de carnaval ficaram vulneráveis às ações de pessoas que desconhecem seus valores históricos e o que representam para suas comunidades locais. Em parceria com o Ministério Público de Minas Gerais, o IEPHA divulgou uma lista com dez orientações a serem observadas, principalmente, por quem organiza as festividades de carnaval nas diversas cidades mineiras. Este, talvez, venha sendo período de festas mais aguardado pelos brasileiros cuja tradição são de características populares em que as pessoas, normalmente, procuram a diversão fora das cidades onde moram. Por este, e outros motivos, é que fizemos um grande esforço de divulgar na imprensa a lista com orientações e cuidados que todos deveriam ter durante o carnaval.

Esperamos que o respeito à cultura local, a educação, a alegria, o entusiasmo e o espírito de carnaval continuem prevalecendo durante todo o período de festividades e que os bens culturais de cada cidade permaneçam intactos e as comunidades possam dar continuidade à sua rotina.

Fernando Viana Cabral
Presidente do IEPHA/MG
fernando.cabral@iepha.mg.gov.br

Expediente

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador: Antônio Augusto Junho Anastasia

Vice-governador: Alberto Pinto Coelho

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

Secretária: Eliane Denise Parreiras de Oliveira

Secretária adjunta: Maria Olívia de Castro e Oliveira

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS

Presidente: Fernando Viana Cabral

Chefe de Gabinete: Danielle Cristine de Faria

Diretor de Conservação e Restauo: Renato César J. de Souza

Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças: Dirceu Alves Jacome Júnior

Diretora de Proteção e Memória: Angela Maria Ferreira

Diretora de Promoção: Marília Palhares Machado

BEM INFORMADO – INFORMATIVO DO IEPHA/MG

Textos e edição: Leandro Henrique Cardoso (MG 16780 JP)

Textos: Adalberto Andrade Mateus (MG 17581JP) e Ana Flávia Araújo (MG 14308JP)

Diagramação: Pablo do Prado Soares (MG 1582 PP)

Fotos: Izabel Chumbinho

Impressão em papel Reciclado 90g/m³

Tiragem: 3.000 exemplares – Periodicidade: mensal

Impressão e acabamento: Usina do Livro



CULTURA

Rua dos Aimorés, 1697 – Funcionários | CEP: 30.140-071 | Belo Horizonte – MG

Tel: (31) 3235-2800 | Fax: (31) 3235-2858 | www.iepha.mg.gov.br

Envie sua sugestão para: iepha@iepha.mg.gov.br

TRICENTENARIO

Serro comemora 300 anos preservando suas relíquias históricas nas Serras dos Ventos Frios

Por Ana Flávia Araújo



⤴ Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Prazeres – Serro – Distrito de Milho Verde

Parabéns Serro!!!!!!

Foram comemorados no dia vinte e nove de janeiro os 300 anos da cidade do Serro. Entre as cerimônias de comemoração um momento simbólico e histórico para a população. Foi desenterrada aos pés da escadaria da Igreja de Nossa Senhora do Carmo uma caixa com documentos da década de 70. Entre eles manuscritos, crônicas, jornais, artigos (um deles publicado no Estado de Minas) e outros registros. Na época em que a caixa foi enterrada ficou decidido que só seria reaberta quarenta anos depois na solenidade comemorativa do tricentenário do município. Durante o evento, foi entregue também a comenda 300 anos de Vila do Príncipe em homenagem ao prefeito e ex-prefeitos da cidade.

Localizada a 230 quilômetros de Belo Horizonte, a cidade é rodeada por morros, rios, cachoeiras e serras. Situada no centro-nordeste de Minas Gerais, na região central da Serra do Espinhaço, é também uma importante cidade do Caminho dos Diamantes e da Estrada Real, uma herança das minas que atraíram os Bandeirantes paulistas e nordestinos no século 18. O município do Serro foi uma das primeiras comarcas da Capitania das Minas e ainda guarda as características das antigas vilas mineiras.

Por preservar sua expressão arquitetônica, o município mereceu o primeiro tombamento de caráter nacional no Brasil. A falta de modernização e de novas alternativas econômicas tornou lento o crescimento da cidade. No ano de 1938, todo acervo urbano e paisagístico da cidade foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN. Na época da proclamação da república, o Serro não obteve êxito para incorporar as redes

de ferrovias e se isolou dos novos padrões de transporte e desenvolvimento.

A estagnação tomou conta do município. Com o isolamento forçado, tornou-se possível a conservação do patrimônio histórico do Serro.

Em 1980, o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artrítico de Minas Gerais-IEPHA/MG realizou o tombamento da Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Prazeres, localizada em Milho Verde, distrito do Serro. O templo é uma edificação simples, feita de madeira e adobe, composta por nave, capela-mor e duas sacristias laterais. A construção apresenta uma arquitetura com características rurais, que confere identidade própria no panorama geral das edificações religiosas mineiras. Em São Gonçalo do Rio das Pedras, também distrito do Serro, encontra-se outro bem tombado pelo IEPHA a matriz de São Gonçalo. A igreja de São Gonçalo conserva os traços do estilo de construções barrocas do século 18 do Vale do Jequitinhonha. Os turistas podem observar as semelhanças entre as construções desta região. O motivo é que praticamente eram os mesmos artesãos, mestres de obras e pintores locais que realizavam os serviços nestas construções.

Em 2002 o IEPHA/MG deferiu registro no Livro dos Saberes, o Modo de Fazer do Queijo Artesanal do Serro, como Bem Imaterial do Patrimônio Cultural do Estado de Minas Gerais. Sua fabricação artesanal se funde com o nome e com a história da cidade. O registro tem como objetivo a preservação das características no que se refere à receita original e ao processo de fabricação artesanal do Queijo do Serro, reconhecendo, protegendo e estimulando sua produção, garantindo a sustentabilidade de seus produtores e da economia local.

Segundo Elizabeth Sales de Carvalho, arquiteta do IEPHA, o município foi o primeiro a receber tombamento em nível nacional devido às suas relíquias históricas, suas serras frias locais e por seus conjuntos arquitetônicos intactos. “A cidade é gostosa para passar as férias, pois oferece diferentes pontos turísticos para visitação, com cachoeiras, serras, igrejas, museus e a famosa Chácara do Barão. Mas o ideal é informar-se antes das visitas para verificar os dias e horários permitidos para visitação”, declara ela.

O município oferece excelente destino para os apreciadores do turismo histórico e ecológico e conta com diversos hotéis e pousadas. Não faltam também boas opções para caminhar, descansar e contemplar a natureza. Em julho, acontece a Festa do Rosário, que é uma mistura de religiosidade e folclore. Ao lado das novenas, missas e procissões, a cidade é tomada por um conjunto de danças com figurino colorido, coreografias e música.

Três furtos na mesma igreja

Por Leandro Henrique Cardoso

Vinte e nove peças sacras furtadas em três períodos diferentes (1981, 1990 e 1996) deixaram a pequena Lobo Leite, distrito de Congonhas do Campo, em Minas Gerais, sem seus santos intercessores. O primeiro roubo ocorreu em 1981, quando ladrões entraram na Capela de Nossa Senhora da Soledade por uma corda através do telhado da sacristia, levando imagens do templo. A escultura de Santo Antônio chegou a ser retirada do altar, mas foi abandonada pelos bandidos. Desse conjunto, furtado na década de 1980, nada foi recuperado. A imagem de Santo Antônio foi recolhida pela comunidade, e ficou escondida em uma casa por vários anos. Somente em 2013 a escultura foi fotografada para sua inclusão no Inventário de Proteção ao Acervo Cultural de Minas Gerais do IEPHA. O episódio foi noticiado por diversos veículos de comunicação como os jornais, Estado de Minas, Diário da Tarde e do Brasil.

Quase dez anos após o primeiro furto, a capela voltou a sofrer com o desaparecimento de mais quatro castiçais. No ano de 1996, ocorreu um terceiro furto. Sete objetos sacros que estavam nos altares da Capela foram saqueados. Mais uma vez, a imagem de Santo Antônio, que estava escondido na casa de um membro da comunidade, foi salva. Curiosamente duas imagens desaparecidas em 1996 foram devolvidas, via correios, no ano de 2003. Após restauro da igreja e adequação do sistema de segurança da Capela, em 2013, as imagens de São José e Nossa Senhora das Dores puderam ser restituídas.

Para Raphael Hallack, Gerente de Identificação do IEPHA, uma imagem ou objeto sacro, ao ser deslocado de seu local de origem, provoca a ruptura de uma série de manifestações da cultura imaterial características da religiosidade mineira. Uma imagem sacra em um altar de igreja se configura em um bem em uso, cumprindo a função para a qual foi concebido, sendo um importante elo identitário entre os moradores de uma comunidade e seus antepassados. Não é incomum encontrarmos inúmeras gerações de uma mesma família que organizam os festejos, as procissões, e são devotos de uma imagem específica, que também pode possuir valor histórico, artístico e econômico.

Segundo Maria Angela Pinheiro, técnica de patrimônio do IEPHA, que há muitos anos participa ativamente do programa de recuperação de acervos sacros em Minas Gerais, a restituição de uma imagem sacra furtada é sempre cercada de emoção. “A volta de um bem tão significativo para uma comunidade geralmente é rodeada de festejos, ocorre procissão, banda de música, missa e muita alegria compartilhada. Em Lobo Leite estive a trabalho no dia seguinte ao evento da entrega de suas duas imagens (as devolvidas em sigilo pelos correios) restauradas posteriormente pelo

IEPHA/MG e acondicionadas em reserva técnica da Instituição por anos, aguardando restauro da edificação e colocação de alarmes para melhorar a segurança do monumento”, disse Maria Angela.

Ainda segundo ela, quando as obras ficaram prontas (restauradas) houve um movimento para alocar as esculturas no Museu em Congonhas, mas a comunidade pediu para não disponibilizar os acervos ao Museu do Município, pois tinham medo de nunca mais tê-las de volta nos altares da igreja da Soledade. Assim, durante uma década, ficaram as esculturas de São José e Nossa Senhora das Dores guardadas devidamente numa sala cofre dentro do IEPHA, até retornarem às suas origens.

Para o Gerente de Identificação Raphael Hallack, o lugar de uma imagem devocional é na igreja para qual ela foi elaborada. Quando uma imagem sacra sai de uma igreja e vai para um museu, ou coleção privada, valores estéticos e históricos se sobrepõem aos valores devocionais. “Difícilmente se encontra um devoto rezando para uma imagem dentro de um museu. Alocar uma imagem sacra dentro de um museu subverte o sentido da obra, ela foi elaborada para ser devocionada, a atribuição de valores artísticos e históricos é posterior, e não pode se sobrepor a sua função primeira. Enquanto houver devotos e apreço de uma comunidade por um objeto sacro ele deve ficar em seu local de origem”, afirma.

Os moradores das comunidades mineiras, que foram saqueadas, esperam receber de volta os objetos e imagens sacras que foram subtraídos de suas igrejas e capelas. Em Minas Gerais, mais de 600 peças de arte sacra estão cadastradas no banco de dados do IEPHA como desaparecidas. A instituição realiza campanhas para diminuir o número de furtos em igrejas. Nesse sentido, o apoio da população na denúncia de furtos e roubos em igrejas, mesmo os ocorridos há muitos anos é fundamental.

Carta de devolução que acompanhou as imagens via correios

São Paulo 22/12/2003

- base Alberto, em o lugar gostaria de te parabenizar pela sua exposição, e seu livro.

- Bem, visitamos a exposição e ident. ficamos satisfeitos com os santos que buscamos comprado em uma feira em São Paulo.

- A motilidade não nos interessa, mas achamos que vest a pessoa mais indicada para fazer com que estas 2 peças voltem ao seu local de origem.

Obs: As peças estavam exatamente no estado em que se encontram.

- Mais uma vez parabéns e

Obrigado.



São Joaquim – Furtada em 1996



São Benedito – Furtada em 1996



Santa Efigênia – Furtada em 1996



São José – Furtado em 1996



São José – Recuperado em 2003



Conjunto Santana Mestre e NS. – Furtados em 1981



Nossa Senhora das Dores – Furtada em 1996



Nossa Senhora das Dores – Devolvida em 2003



Nossa Senhora da Soledade – Furtada em 1996



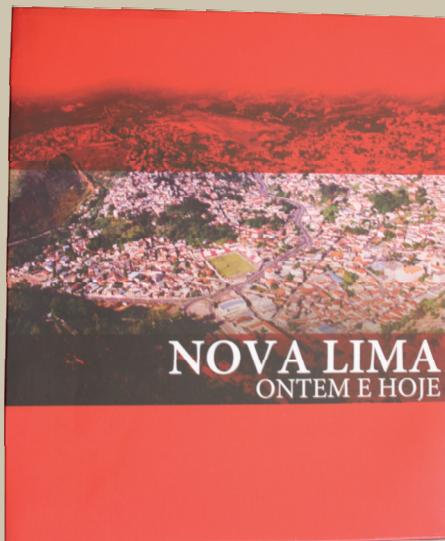
Nossa Senhora do Rosário B – 120 cm de altura – Furtada em 1981



ENTREVISTA – Fernando Pedro

Nova Lima "ONTEM E HOJE" em livro

Por Ana Flávia Araújo



A história de Nova Lima, cidade a 60 quilômetros da capital mineira, é contada através de textos e imagens em um livro escrito pelo professor *Ciro Flavio de Castro Bandeira de Melo*. Em sua segunda edição, "Nova Lima: Ontem e Hoje" ganhou adaptações pedagógicas de *Lúcia Gouvêa Pimentel* e faz parte material escolar dos alunos da Rede Municipal de Ensino da cidade. E quem nos conta um pouco mais sobre o trabalho de editar essa importante publicação, é o diretor da Com Arte, *Fernando Pedro*.



De quando é o livro?

A primeira edição foi lançada em 2007, agora lançamos a segunda, com uma nova programação visual e a edição especial para os estudantes da Rede Municipal de Ensino, utilizando-nos de recursos didáticos de autoria da especialista *Lucia Gouvêa Pimentel*.

Quem o escreveu (autor e história dele)?

O livro é de autoria do historiador *Ciro Flávio de Castro Bandeira de Melo*; Nasceu em *Teófilo Otoni*, Bacharel em Direito, estudou história na Universidade Federal de Minas Gerais na década de 60 (Bacharelado e Licenciatura). Docente e pesquisador na UFMG na área de história. Mestrado na Faculdade de Educação (1990), Doutorado na Universidade de São Paulo (1997). Ele foi coordenador do curso de história na UFMG e no UniBH.

Qual a importância desse livro para a cidade de Nova Lima e para Minas Gerais?

A população de uma cidade só pode defender o seu patrimônio se tem conhecimento de sua história. Dessa forma, a publicação é fundamental para sistematizar a história de uma das mais antigas cidades de Minas Gerais, detentora de um patrimônio cultural e artístico que data de mais de três séculos de existência. Ao conhecer o movimento de construção da cidade, seus personagens mais ilustres, ver imagens de seu acervo ecológico, artístico, arquitetônico e cultural, a população passa a reconhecer o seu local e melhora a autoestima da coletividade. Esta publicação cobre uma lacuna na história de Minas Gerais, que agora passa a ter de forma sistematizada em livro informações sobre uma das cidades mais antigas de seu mapa.

Como foi editar um livro dessa importância?

Editar o livro "Nova Lima Ontem e Hoje" foi um privilégio para nós da Editora C/Arte. Ao longo de nossos anos de atuação, desde 1989, vimos cumprindo um papel singular no Estado de Minas Gerais com o objetivo de registrar a nossa história, arte e cultura, felizmente tarefa que já resultou na edição de em torno de duzentos títulos. A pesquisa histórica está no DNA da editora por nossa formação, assim foi um privilégio desenvolver este trabalho sobre Nova Lima com o professor *Ciro Bandeira de Melo* e equipe da Secretaria Municipal de Cultura de Nova Lima, através de seu Centro de Memória.

Conte-nos um pouco desse trabalho e os desafios.

Conhecer de maneira profunda a origem e história do município vizinho a BH nos foi muito valioso, bem como encontrar uma administração sensível e que valorize a história e preservação de suas tradições culturais e seu patrimônio, como os interlocutores *Marcos Augusto*, atual Secretário Municipal de Cultura e o *Prefeito Cássio Magnane Júnior*.

Optamos por editar um texto acessível a todas as idades, com grande conteúdo histórico, uma proposta inicial do professor *Ciro Bandeira*, assim as informações poderiam circular entre as várias gerações. Dessa forma a publicação encontrou nova parceria dentro da administração de Nova Lima, dessa vez na Secretaria de Educação, que sensivelmente nos solicitou uma adaptação pedagógica do material para disponibilizá-lo aos alunos através de um livro didático a partir de 2014. Iniciativa louvável defendida pelo Secretário *Adriano Álisson Vaz*, assim cada estudante vem recebendo a publicação na Mochila distribuída pela Prefeitura a todas as séries escolares. O acesso a este conhecimento transformará, definitivamente, o futuro de Nova Lima, pois a leitura muda a história de um país. Quando o texto é a história de seu lugar os resultados são ainda mais otimizados, prova disso é a situação de destaque de Nova Lima no cenário da educação em âmbito nacional.



investir na sistematização da história e difundi-la através de livros é assinar a garantia de um futuro melhor, formando cidadãos responsáveis com a preservação de sua cultura, sua história e seu patrimônio cultural e artístico.

Quanto tempo levou para editá-lo?

Entre pesquisa e edição da obra levamos um ano.

Quem receberá o livro?

A edição especial vem sendo distribuída para professores, Associações, bibliotecas, relações intermunicipais e mundo oficial.

A versão didática é distribuída para todos os estudantes da rede municipal de ensino do Município de Nova Lima.

É muito bom chegar ao resultado final de uma pesquisa e ver as informações circulando aos leitores que continuarão construindo o futuro da cidade. Considero fundamental que esta iniciativa continue e sirva de exemplo para outras prefeituras de Minas Gerais, pois

COMEMORAÇÃO

Nova Lima festeja seus 313 anos

Por Ana Flávia Araújo

A comemoração dos 313 anos de Nova Lima foi marcada por vários acontecimentos, entre eles o lançamento do livro “Nova Lima – Ontem e Hoje”. A Prefeitura de Nova Lima, através da Secretaria de Cultura, promoveu durante os dias primeiro e nove de fevereiro as festividades que aconteceram em vários pontos da cidade. A programação levou atrações a São Sebastião das Águas Claras, Praça do Bicame, Banqueta da Boa Vista, Avenida José Bernardo de Barros, Jardim Canadá e Honório Bicalho.

Nova Lima é um município do estado de Minas Gerais, localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte. A história da cidade começou no final do século 18, quando o bandeirante paulista Domingos Rodrigues da Fonseca Leme chegou em busca do ouro existente no local. O primeiro nome dado à cidade foi o de Campos de Congonhas. Devido à grande quantidade de ouro encontrada na cidade passou a ser conhecida por Congonhas das Minas de Ouro. Em 1836 é criado o distrito, subordinado ao município de Sabará, com o nome de Congonhas de Sabará.

No dia cinco de fevereiro de 1891, o município de Congonhas de Sabará é emancipado e passa a ser conhecido como Villa Nova de Lima, em homenagem ao ilustre Antônio Augusto de Lima, historiador, poeta e político. Foi no ano de 1923 que a cidade recebeu o nome atual de Nova Lima. É bem forte a cultura britânica no município, o Centro de Memória Morro Velho guarda fotos que registram a presença desses colonizadores na região.

Destaca-se também no município a Serra da Calçada, um dos mais importantes monumentos históricos da região, tombado pelo Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais IEPHA/MG

e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional IPHAN. É importante registrar que O IEPHA fez o tombamento da Serra da Calçada como Conjunto Arquitetônico e Paisagístico, preservando um rico patrimônio natural e cultural, uma grande variedade de flora e fauna, mananciais, cavernas e importantes sítios arqueológicos, além da expansão da mineração e das áreas urbanizadas, assim como a agricultura, a silvicultura e o ecoturismo. Os caminhos que atravessam a Serra da Calçada são registros importantes no processo de colonização de Minas Gerais e do Brasil.

A homenagem ao aniversário da cidade foi marcada pelo repique de sinos nas igrejas históricas, queima de fogos, minimaraton de aniversário, corrida das crianças, passeio ciclístico, espaço kids, apresentação da Bateria de Escola de samba e vídeos, além da segunda Caminhada de aniversário. O evento foi regado por Shows, feira de produtos locais, teatro, cineminha, apresentação das cervejarias instaladas na região, cerimônia de abertura da exposição de fotografias com o acervo do Centro de Memória de Nova Lima.

Durante a programação do evento foi lançada a segunda edição do livro “Nova Lima – Ontem e Hoje”, do ex-diretor do Departamento de História da UFMG, Ciro Bandeira de Melo. O livro conta a história da cidade, aborda o desenvolvimento da região, sua beleza natural e as tradições culturais. Foi entregue também o Calendário Cultural com as datas comemorativas de Nova Lima. A entrega do Kit de Material Escolar com o livro “Nova Lima – Ontem e Hoje”, aconteceu no último dia do evento, no Hall da Prefeitura. Toda a população foi convidada a participar da festa e a soltar fogos de artifícios.

DESTAQUE

Reencontro

Comunidades religiosas de nove municípios mineiros receberão de

Por Leandro Henrique Cardoso

A religiosidade do povo mineiro sempre primou pela devoção aos seus santos prediletos, desde a chegada às minas das primeiras bandeiras paulistas e entradas baianas.

Abrigando um acervo impressionante, cada cidade ou distrito mantendo a sua fé, também manteve o cuidado com a preservação das suas imagens, verdadeiro tesouro de arte e testemunho de sua fé.

Porém, o tempo é inclemente com esse acervo que, mais cedo ou tarde, precisa de obra de conservação ou restauração. Para isto, o IEPHA/MG mantém seu programa de restauração de acervos, com o objetivo principal de restaurar acervos pertencentes a templos protegidos por tombamento pelo Estado de Minas Gerais.

Nos últimos quinze meses, dezenove dessas imagens, provenientes de diversos municípios, deixaram seus altares para, reunidas em Belo Horizonte, na sede do IEPHA/MG, receberem tratamento adequado de restauração, necessário para resgatar suas condições físicas e artísticas e permitir-lhes uma nova etapa de sobrevivência. No recolhimento das imagens, os técnicos do Instituto promoveram encontros com as comunidades explicando-lhes como e porque o trabalho seria realizado, pois a cidade ficaria sem algumas imagens de sua devoção durante um bom tempo. Em alguns casos, também durante os trabalhos de restauração, comunidades deslocaram-se para Belo Horizonte, para acompanhar processos decisórios em etapas importantes da restauração.

As peças chegaram ao IEPHA/MG apresentando sujidades generalizadas e aderidas, craquelês, desprendimentos de policromia em áreas pontuais e perda de suportes. Algumas estavam em pior estado, como por exemplo, a imagem de Santana Mestra, da Igreja Matriz de São José das Três Ilhas (distrito de Belmiro Braga), - já recolhida desde 2010 - e que estava quase totalmente oca, pela ação de cupins, apresentando, praticamente, só uma fina camada de policromia, sustentada por algumas estruturas do veio da madeira.

Um exemplo da expectativa de receber de volta as imagens por uma comunidade pode ser visto no Município de Congonhas do Norte. O Sr. Alexander Henrique da Silva, juntamente com a secretária de cultura do município, Jane Morais, terão a responsabilidade de retornar com a imagem de Santana, a padroeira da cidade, já restaurada. Para Alexander, será uma surpresa muito grande para os fiéis quando a santa chegar. "As pessoas sempre nos perguntam sobre a nossa padroeira", conta. Ainda segundo ele, uma cerimônia para comemorar o retorno da santa será preparada. Vale lembrar que também a igreja matriz de Santana, em Congonhas do Norte, se encontra em restauração de seus elementos artísticos integrados, no programa Minas Patrimônio Vivo.

Ainda em janeiro de 2014, uma imagem de São Gonçalo do Amarante, pertencente à Igreja Matriz de São Gonçalo do distrito de São Gonçalo do Rio das Pedras, município do Serro/MG foi devolvida à comunidade em tempo de participar da festa do padroeiro local.

As imagens restauradas

Os trabalhos de restauração e conservação das imagens tiveram início em outubro de 2012 e foram finalizados no final do ano passado e após minuciosos processos de restauração – acompanhado pela Gerência de Elementos Artísticos da Diretoria de Conservação e Restauração do IEPHA/MG, as esculturas religiosas serão entregues aos seus locais de origem.



As esculturas passaram pelos seguintes processos:

- Desinfestação e imunização;
- Higienização;
- Remoção de adesivos e complementações de suporte inadequadas;
- Limpeza de policromia;
- Exames e análises científicas (exames estratigráficos e documentação por imagem);
- Remoção do verniz oxidado e repinturas;
- Consolidação do suporte e revisão estrutural;
- Complementação de partes faltantes (suporte e estrutura);
- Nivelamento;
- Apresentação estética;
- Reintegração cromática;
- Tratamento dos atributos metálicos.

volta esculturas de santos restauradas pelo IEPHA/MG

Para as devoluções, foram confeccionadas caixas em madeira previamente imunizadas contra ataque de insetos xilófagos (cupins e outros) e feita uma embalagem interna utilizando materiais inofensivos à escultura como o isopor e espuma, para acomodação da escultura e prevenção contra deslocamentos no trajeto, e TNT (tecido não tecido), plástico bolha e redes plásticas trançadas, utilizados para a proteção de áreas pontiagudas.

As empresas contratadas pelas restaurações das imagens foram Memória Arquitetura Ltda e Acantos Arquitetura Restauração e Arte Ltda.

Valor do investimento

O valor total investido na restauração destas imagens foi de R\$ 300.646,82 (trezentos mil, seiscentos e quarenta e seis reais e oitenta e dois centavos).



01 – Senhor dos Passos – Belo Vale;

02 – São Sebastião – Belo Vale;

03 – Nossa Senhora do Rosário – Santo Antônio do Norte/Conceição do Mato Dentro;

04 – Nossa Senhora do Carmo - Santo Antônio do Norte/Conceição do Mato Dentro;

05 – São Francisco de Assis – Minas Novas;

06 – Santana Mestre – Minas Novas;

07 – São João Batista – São Gonçalo do Rio das Pedras;

08 – São Gonçalo – São Gonçalo do Rio das Pedras;

09 – Nossa Senhora dos Prazeres – Milho Verde;

10 – Santana Mestre – Congonhas do Norte;

11 – São Francisco de Assis de Roca – Couto de Magalhães de Minas;

12 – São Sebastião – Piranga;

13 – São Joaquim – Chapada do Norte;

14 – Nossa Senhora da Conceição – Belmiro Braga;

15 – Nossa Senhora (Natividade) – Belmiro Braga;

16 – São José (Natividade) – Belmiro Braga;

17 – Santa Rita: Igreja Matriz de São José – Belmiro Braga;

18 – Santo Antônio – Belmiro Braga;

19 – Santana Mestre – Belmiro Braga

INTERCAMBIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

IPHAE Rio Grande do Sul

Por Leandro Henrique Cardoso



Centro Histórico de São José do Norte

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado Rio Grande do Sul – IPHAÉ é a instituição responsável pelas ações de proteção e valorização dos bens que compõem o patrimônio cultural gaúcho. Os bens tombados pelo Instituto são edificações que podem ser consideradas, num contexto nacional, como historicamente recentes. Tal fato está vinculado à formação tardia dos primeiros núcleos urbanos rio-grandenses, ocorridos no século 17 e relacionados à fundação das primeiras reduções jesuíticas, que se expandiram e inseriram a atividade econômica que fundamentou todo o desenvolvimento da região. A pecuária extensiva, cuja criação era transportada pelos tropeiros e abastecia as demandas de Minas Gerais e de outros estados. Este contexto é fundamental para interpretar e avaliar a constituição da memória protegida no Rio Grande do Sul.

As medidas protetivas do IPHAÉ abrangem um diversificado e significativo conjunto de bens, que totalizam mais de mil e duzentas edificações distribuídas em várias regiões do solo gaúcho, além de parques naturais, remanescentes da Mata Atlântica e acervos bibliográficos e documentais. A pluralidade cultural do Rio Grande do Sul, aliada a uma nova perspectiva de entendimento conceitual acerca do que é patrimônio, se reflete nos diversos projetos e ações do Instituto, um deles o processo de tombamento do Centro Histórico de São José do Norte, cidade portuária cuja fundação remonta ao período do Brasil Colonial e que possui fortes traços da arquitetura luso-brasileira, cuja posição estratégica, entre o mar e a Lagoa dos Patos, o torna também um referencial paisagístico.

Em 2012, outro importante passo para a preservação de conjuntos urbanos foi dado com o tombamento do Centro Histórico de Bagé, cuja configuração urbana testemunha todos os períodos históricos pelos quais passaram a região, espelhando as transformações socioeconômicas locais e suas relações com o fazer arquitetônico, destacando-se, neste contexto, a peculiar e marcante influência que recebeu a arquitetura desta região em decorrência de sua proximidade com a fronteira uruguaia. A Antiga Fábrica Rheingantz, pioneira na produção de tecidos de lã no Brasil, foi tombada em 2011. As medidas de proteção ao patrimônio abrangem também edificações cuja razão de tombamento está diretamente ligada a fatos e personagens históricas e as suas relações com a vida política, econômica e cultural do estado e país. Os tombamentos das casas dos Ex-Presidentes João Goulart e Getúlio Vargas, na cidade de São Borja, consideram estes valores como norteadores de sua significação para a memória brasileira e gaúcha. Outras edificações protegidas referem-se à Revolução Farroupilha, muitas delas localizadas em Piratini, cidade que serviu de cenário para a instalação da primeira Capital da República Rio-grandense. As pontes de pedra, tombadas pelo Instituto no ano de 2013, também são

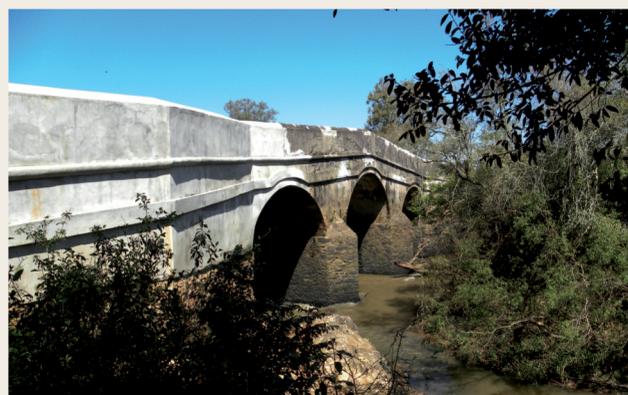
reflexo desta época. Elas resistiram ao tempo e constituem referência arquitetônica e paisagística, além de ainda servirem à sua função primária de ligação. Os mercados públicos tombados, como os de Itaqui e Jaguarão, denotam todo o esmero técnico e artístico aplicados em suas construções e testemunham o apogeu socioeconômico que ocorreu no início do século 20 nas áreas próximas às fronteiras brasileiras com o Uruguai e a Argentina.

As edificações tombadas pelo Instituto com significação religiosa estão diretamente vinculadas às suas características de formação de núcleos urbanos. Edificadas em sua maioria no final do século XVIII, século XIX e início do século XX, possuem características construtivas representativas do barroco tardio e também sofreram influência das origens dos imigrantes que povoaram o território a partir da primeira metade do século 19, majoritariamente das etnias alemã, italiana e polonesa. Seguindo uma tendência de ampliação dos conceitos do patrimônio cultural, foi tombado o Clube Social 24 de Agosto que é uma agremiação da comunidade afro-gaúcha, fundada em 1918 como um espaço de convivência social, cultural e educacional, local de resistência e união em busca de respeitabilidade. O tombamento pelo IPHAÉ, no início de 2012, espelha o reconhecimento de seu papel inestimável para a promoção da democratização racial no Estado.

O IPHAÉ realizou também o tombamento de remanescentes de Mata Atlântica no Rio Grande do Sul, que faz parte da delimitação da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica do Estado. A gestão da Reserva é realizada por um Comitê, do qual o IPHAÉ participa, atualmente, como vice-presidente.



Antiga Fábrica Rheingantz, Rio Grande



Ponte do Botucarai, Cachoeira do Sul

Solar do Tinoco – Casa de João Pinheiro

Por Leandro Henrique Cardoso



As primeiras investidas bandeirantes da região de Caeté, em busca de ouro, prata e metais preciosos, surgiram no início dos setecentos. Nestes sertões de mato fechado, em 1701, foram descobertas minas de ouro pelo sargento-mor Leonardo Nardez Sisão, onde surgiu a povoação que originou Caeté, topônimo indígena que significa mato denso ou mata virgem. A Vila, conhecida inicialmente como Vila Nova da Rainha de Caeté, foi criada em 26 de janeiro de 1714, por um decreto do governador Dom Bras Balthazar da Silveira e seu nome, anos mais tarde, passou a ser apenas Caeté, quando foi elevada à condição de cidade em 1865.

Em meados de 1708, Caeté foi berço da chamada “Guerra dos Emboabas” – conflito pelo direito das recém-descobertas jazidas de ouro, travado entre os desbravadores paulistas ou vicentinos que haviam descoberto a região das minas, e os portugueses e imigrantes das demais partes do Brasil, sobretudo da Bahia, conhecidos como emboabas. Eles eram conhecidos assim, por protegerem as pernas e os pés com botas e rolos de panos, ficando parecidos com aves (galinhas calçadas) conhecidas como emboabas. Diversas consequências podem ser relacionadas ao encerramento deste confronto, entre elas: a metrópole portuguesa assume o controle administrativo da região; a então Capitania de São Vicente, em 3 de novembro de 1709, é dividida em Capitania de São Paulo e Minas de Ouro e Capitania do Rio de Janeiro ligadas diretamente à Coroa; é regulamentada a distribuição de lavras entre emboabas e paulistas, assim como a cobrança do quinto; São Paulo deixa de ser vila e passa a ser cidade; alguns paulistas emigram para o oeste e mais tarde descobrem novas jazidas minerais nos atuais estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás. E, ao aumentar a produção de ouro, a região das Minas sai da pobreza e se torna uma das maiores economias do Brasil colonial junto com as produções de açúcar representadas pelos engenhos da Paraíba, Pernambuco e Bahia.

Caeté, com a riqueza do ouro e o passar dos tempos, cresce e transforma-se, o que reflete na arquitetura se suas igrejas, no casario colonial e no traçado urbano. Preservados, a riqueza dos monumentos manteve-se até os dias atuais e muitos receberam tombamento federal: a Igreja Matriz Nossa Senhora do Bom Sucesso (projetada por Manuel Francisco Lisboa e a primeira de Minas construída em alvenaria de pedras e com ricos trabalhos de talhas no interior da igreja executados por José Coelho de Noronha); a Capela de Nossa Senhora do Rosário com seu cemitério secular com os túmulos de João Pinheiro e de seu filho Israel Pinheiro; e o Museu Regional ou Casa Setecentista que foi residência do primeiro Barão de Catas Altas, João Batista Ferreira de Souza Coutinho. Nos distritos destacam-se: o conjunto paisagístico e arquitetônico da Serra e Santuário de Nossa Senhora da Piedade em Penedia onde também foi instalado o Observatório Astronômico da UFMG e a Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré em Morro Vermelho. A cidade ainda mostra exemplos dos antigos chafarizes e do pelourinho, a Capela de Santa Furtuosa, a Estação Ferroviária, a Capela de São Francisco de Assis e a Casa de João Pinheiro, ou Solar do Tinoco, que sobressai pela sua história e por seu tombamento estadual.

A primitiva construção do Solar do Tinoco, que pertencia ao Barão de Cocais Feliciano Pinto Coelho da Cunha, é datada do século 18, mas a edificação sofreu modificações no século seguinte, o que resultou no partido atual. Adquirido em 1893, pelo político João Pinheiro da Silva, serviu para moradia juntamente com a família ao longo de sua vida. O terreno com área de 330 mil metros quadrados englobava arquitetura urbana e rural, terras de cultura e mineração, casas de sobrado e faíscas. A chácara tem nome ligado a João Tinoco da Silva que possuía datas minerais pelos idos do fim do ano de 1750. Situa-se em frente à antiga Cerâmica Nacional, fábrica que também pertenceu à família, e a casa implanta-se no sopé de encosta com jardim e pátio frontal fechado com muro de alvenaria e guarda-corpo em balaústres de cerâmica. Um bosque fica ao lado direito da casa; um pomar e resquícios da Mata Atlântica, aos fundos.

A edificação mantém suas linhas tradicionais, peculiares das casas senhoriais de Minas do século 19. Adaptados para o novo uso, os espaços internos foram mantidos.

O Decreto número 19.952, de 6 de julho de 1979, criou o Museu que foi tombado pelo IEPHA/MG em 1980. O Decreto 1.375/93 declara de utilidade pública para fins de desapropriação o imóvel “Casa Grande” ou “Solar do Tinoco” pertencente à Companhia de Distritos Industriais de MG-CDI/MG. Finalmente, o Museu João Pinheiro e Israel Pinheiro, primeira unidade da Fundação Israel Pinheiro-FIP, é fundado no ano de 1994 pela viúva de Israel, Coracy Uchôa Pinheiro. Instalado no Solar do Tinoco, em Caeté, ponto de partida do percurso dos dois grandes homens públicos, tem como objetivos contribuir para a preservação da cultura política mineira.

Hoje, a casa-museu se transformou em um centro de referência regional para as questões do patrimônio e preservação de bens culturais com um acervo sistematizado e aberto ao público, formado pelo arquivo privado de Israel Pinheiro; o mobiliário, a coleção de projetos de uso cotidiano e obras de arte, fotografias e documentos pertencentes à família Pinheiro; e o arquivo histórico da cidade de Caeté.

Fonte: Guia de Bens Tombados IEPHA/MG
 Autoria: Delmarí Angela Ribeiro e Sávio Tadeu Guimarães

CONSCIENTIZAÇÃO

IEPHA divulga lista com cuidados ao patrimônio cultural durante o carnaval

Por Leandro Henrique Cardoso

Com o objetivo de orientar prefeituras e foliões sobre a importância de curtir o carnaval sem causar danos ao patrimônio cultural, o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - IEPHA-MG desenvolveu uma lista com diretrizes para conscientizar a população de que alguns monumentos, depois de destruídos, jamais poderão se recuperar.

Seguindo as orientações do IEPHA, e atendendo a solicitação da Promotoria de Justiça, a cidade de Santa Bárbara, a 105 quilômetros de Belo Horizonte, desenvolveu ações práticas de preservação ao patrimônio cultural durante a folia. Este é o terceiro ano consecutivo que a prefeitura da cidade atua na prevenção, cuidando de sua história. Para a Secretária de Turismo, Cultura e Desenvolvimento Econômico do município, Janira Aparecida Braga, o objetivo do plano é evitar que foliões danifiquem o patrimônio cidade. No documento enviado ao instituto, a administração pública do local se compromete em proteger, durante as festividades, a Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Negros, tombada pelo Estado e Município, com tapumes (de acordo com as medidas solicitadas) e disponibiliza segurança da Guarda Municipal antes e durante a realização do evento.

O presidente do IEPHA, Fernando Viana Cabral, ressalta a importância do trabalho de conscientização. Para ele, o maior desafio é sensibilizar os visitantes, já que a maioria dos moradores conhece o valor histórico e cultural de onde vivem. "Se respeitarmos os espaços uns dos outros, certamente evitaremos danos ao patrimônio cultural, sem nunca nos esquecermos de que quem toma conta da cidade são os seus moradores", afirma Fernando.

Para Renato César José de Souza, diretor de conservação e restauração do IEPHA-MG, o número de pessoas que chegam às cidades em busca de folia é maior do que, normalmente, se espera, portanto, é importante que cada município proteja seu patrimônio da melhor maneira possível. "Durante o carnaval as pessoas querem apenas se divertir e não se dão conta de que podem estar causando danos a um determinado bem. Criamos uma lista com dez orientações exatamente para que o poder público de cada região tome as devidas providências no sentido de evitar futuros problemas", diz o diretor. Ainda segundo o diretor, o ideal seria que os foliões, além de pularem com os blocos de rua, trios elétricos e bandas, conhecessem também as igrejas, museus e bens históricos das cidades, ou seja, uma espécie de "carnaval cultural".

O Carnaval em Minas Gerais

A tradicional festa de carnaval nas cidades do interior de Minas é animada por blocos, marchinhas e grupos folclóricos regionais. O evento nas cidades históricas é repleto de atrações para diferentes públicos se divertirem, apreciando o maior carnaval de Minas Gerais.

Em Belo Horizonte está previsto que o carnaval aconteça com aproximadamente 200 blocos de rua. A prefeitura estima que a festa leve

para as ruas da capital mineira cerca de um milhão de foliões durante o período carnavalesco.

Portanto, na hora de brincar o carnaval não se esqueça dos cuidados com o patrimônio histórico e cultural de cada localidade.

Confira as dicas do IEPHA/MG para que os foliões se divirtam com segurança e ao final do carnaval o nosso rico patrimônio esteja intacto:

- 1 – A instalação de barracas, palcos, arquibancadas, caixas de som, telões e equipamentos em geral deve guardar distância dos bens culturais e de rede elétrica.
- 2 – O órgão de proteção ao patrimônio cultural deve ser previamente consultado antes da instalação desses equipamentos.
- 3 – Imediatamente após o carnaval, o local em que ocorrem as festividades devem retornar à situação de original, com limpeza, retirada de faixas, cartazes. Enfeites etc..
- 4 – As prefeituras, a Cemig e o Corpo de Bombeiros devem fiscalizar as instalações elétricas e a utilização de materiais inflamáveis, como botijões de gás e fogos de artifício.
- 5 – O Corpo de Bombeiros deve aprovar o local em que se concentrarão as atividades carnavalescas.
- 6 – A emissão de ruídos deve estar de acordo com os níveis e horários considerados adequados e aceitáveis pela legislação vigente.
- 7 – Deve haver policiamento ostensivo, contínuo e permanente durante todo tempo das festividades.
- 8 – Deve haver banheiros públicos suficientes, instalados em locais adequados e afastados das fachadas dos imóveis e monumentos culturais.
- 9 – As prefeituras devem orientar os trajetos dos trios elétricos e carros alegóricos para que não provoquem danos ao patrimônio ou exponham a segurança dos foliões.
- 10 – As prefeituras devem advertir os foliões para que não lancem ou acionem serpentinas, confetes, balões, foguetes, rojões e outros adereços em direção à rede elétrica.

